

O PORVIR DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO BRASIL A PARTIR DE SUA TRAJETÓRIA HISTÓRICA EM CONSTRUÇÃO

EL FUTURO DE LA EDUCACIÓN PROFESIONAL Y TECNOLÓGICA EN BRASIL DESDE SU TRAYECTORIA HISTÓRICA EN CONSTRUCCIÓN

Estela Marcia França Aido Botelho¹

Instituição Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará/estela.aido@ifpa.edu.br

Nashara Gleyce Farias Leão²

Instituição Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará/nashara.leao@ifpa.edu.br

Roberta Aline Rodrigues Pereira³

Instituição Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará/roberta.pereira@ifpa.edu.br

Nívia Maria Vieira Costa⁴

Instituição Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará/nivia.costa@ifpa.edu.br

Priscila Giselli Silva Magalhães⁵

Instituição Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará/priscila.magalhaes@ifpa.edu.br

Área Temática: 04 - Educação, Formação de Professores e Práticas Pedagógicas: Políticas Educacionais

Modalidade: Resumo Expandido

1. Introdução

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é uma modalidade educacional amparada na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que dispõe sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em consonância com a Constituição Federal de 1988 no que tange aos direitos à educação e ao trabalho. A EPT integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia, ofertando cursos organizados por eixos tecnológicos que possibilitam a construção de diferentes itinerários formativos. Com o Decreto nº 5.154, de julho de 2004, a possibilidade de integração curricular do ensino médio e técnico se deu a partir da implementação de cursos e programas, ao invés de níveis, isto é, com os cursos de Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional, de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e de Educação Profissional Tecnológica de Graduação e Pós-graduação, o que segundo Ramos (2009,

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT/IFPA;

² Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica– ProfEPT/IFPA;

³ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica– ProfEPT/IFPA;

⁴ Professora Doutora do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica– ProfEPT/IFPA;

⁵ Professora Doutora do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica– ProfEPT/IFPA.

p.51), “[...] representou uma tentativa de evitar que esta modalidade educacional levasse à constituição de um sistema educacional paralelo”.

Para além do âmbito legal, a história da educação profissional e tecnológica é permeada por contradições, dada a contextualização da formação de um estado de base capitalista, como é o nosso, com caráter eminentemente dependente e subordinado aos determinantes históricos, materiais, ideológicos e hegemônicos do capital internacional. Nessa perspectiva, este trabalho apresentou como objetivo central refletir sobre a trajetória complexa da educação profissional e tecnológica e sua, por vezes, articulação, desvinculação e ora integração, ainda que em caráter formal, ao nível da educação básica, na etapa do ensino médio.

Como objetivos específicos pesquisou-se no contexto histórico brasileiro recortes relevantes sobre educação profissional, problematizar por meio da análise sobre esses recortes históricos a respeito da educação profissional no que se refere a seus avanços e retrocessos e por fim, pensar sobre os desafios e possibilidades, diante do contexto contemporâneo para a educação profissional e tecnológica integrada ao ensino médio.

Assim, propôs-se para esta reflexão, uma contextualização histórica sobre a educação profissional e tecnológica no Brasil, a partir de um resgate que trata de suas origens até o contexto contemporâneo, tendo como objeto de estudo as políticas educacionais de educação profissional e tecnológica e sua integração com o ensino médio. Considerando nesse ínterim, a educação enquanto uma dimensão ontológica, que não pode ser compreendida sem sua correlação e mediação com os determinantes históricos, políticos, culturais e sociais que lhe são constituintes, tendo em vista evitar interpretações distorcidas, uma vez que,

Um dos equívocos mais recorrentes nas análises da educação no Brasil, em todos os seus níveis e modalidades, tem sido o de tratá-la em si mesma e não como constituída e constituinte de um projeto, situado em uma sociedade cindida em classes, frações de classes e grupos (Frigotto, 2009, p. 25).

Nesse sentido, no que se refere ao referencial teórico-metodológico que ampara o presente estudo, elegeu-se o método materialista histórico-dialético para proposição de análises críticas, pois ele mobiliza ferramentas e metodologias para elaborações teóricas, dialéticas e críticas de desvelamento de contradições sócio-históricas, a partir de mediações histórico-analíticas. Compreendendo que, neste texto, são abordadas partes de uma totalidade complexa, como é a história da educação profissional e tecnológica no Brasil, assim serão destacados alguns pontos históricos considerados importantes e relevantes a respeito dessa história, com o intuito de

contribuir com reflexões e análises pertinentes, enquanto um olhar a mais sobre esse campo da educação brasileira.

No tópico seguinte será apresentado o percurso metodológico que guiou a construção deste trabalho e, posteriormente, os resultados e discussões, finalizando o texto com as considerações.

2. Metodologia

Para alcançar o objetivo do presente trabalho, utilizou-se da pesquisa de abordagem qualitativa, uma vez que permite uma visão mais ampla e aprofundada da investigação. Segundo Goldenberg (2011), na pesquisa qualitativa, o pesquisador não se preocupa com a representatividade numérica do grupo pesquisado e sim com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, de uma instituição, de uma trajetória, entre outros.

Ainda sobre a abordagem qualitativa, a autora Minayo (2001) aponta que ela responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo, 2001).

Empregou-se o método dialético de pesquisa, uma vez que fornece as bases para interpretação dinâmica e totalizante da realidade. Nesse tipo de método, para investigar determinado fenômeno ou objeto é preciso estudá-lo em todos os seus aspectos, relações e conexões, sem tratar o conhecimento como algo rígido, uma vez que tudo no mundo está em constante mudança (Prodanov; Freitas, 2013).

Em que pese a importância do embasamento teórico acerca da temática pesquisada, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental no segundo semestre do ano 2023, cujo desenvolvimento constituiu-se na leitura de livros de diversos autores e documentos legais que abordam a temática da educação profissional e tecnológica, bem como legislações que a perpassam.

Marconi e Lakatos (2017) abordam que a pesquisa bibliográfica é um tipo específico de produção científica e é feita com base em fontes como: textos, livros, artigos científicos, ensaios críticos, dicionários, enciclopédia, jornais, revistas, resenhas e resumos. Sendo assim, o estudo se

apoiou, principalmente, em Frigotto (2009), Ramos (2009) e Kuenzer (2009), importantes autores da atualidade brasileira do campo da educação e trabalho.

Importa destacar que o estudo em tela é produto da disciplina “Teorias e Práticas do Ensino e Aprendizagem” do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) *campus* Belém do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA).

3. Resultados/Discussões

Ao se debruçar sobre a trajetória histórica da educação profissional e tecnológica no país, embora assuma, na contemporaneidade, a forma integrada ao ensino médio, a partir do Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, compreende-se que essa integração com o ensino médio, ainda representa, entre outros, um desafio, um porvir necessário, em bases e princípios científicos, culturais, ético-políticos e humanistas, os quais possibilitariam processos de mudanças positivas e significativas, e que poderiam representar necessárias fissuras dentro de uma sociabilidade neoliberal e individualista, a qual se consubstancia historicamente a partir de uma educação profissional com características dualista e instrumental aos ditames do mercado de trabalho.

Tendo em vista que, essa almejada integração, conforme Ramos (2014), significa ir além da forma, isto é, a construção de um ensino médio técnico integrado, entendido enquanto uma totalidade social, a partir de suas múltiplas mediações históricas que se fundamentam em processos educativos e propiciem aos sujeitos uma perspectiva de emancipação social.

Contextualizando, com a LDB de 1971 (Lei nº 5.692/1971), existia uma vasta rede de escolas com vinculação profissionalizante, em torno de 1,7 milhão de matrículas na esfera estadual, no entanto, se mostravam extremamente deterioradas, com pouca qualidade nos espaços para atividades da área técnica e estrutura precarizada e improvisada. Na transição com a LDB de 1996 (Lei nº 9.394/1996) e Decreto Federal nº 2.208/97, o número de matrículas de ensino médio profissionalizante despencou, tendo em vista a nova previsão possibilitar nível básico, o técnico (nível médio) e o tecnológico (nível superior) de forma separada, o que deu um crescimento ao seguimento dos cursos profissionalizantes para pessoas que já possuíam o ensino médio (Brasil, 2002).

Kuenzer (2009), em seu texto sobre as políticas da educação profissional no Brasil de 1995 a 2005 traz argumentos para sustentar sua hipótese de que as ofertas educativas propostas no período apresentaram uma capa de integração e inclusão, no entanto, só se demonstraram como um artifício para precarizar ainda mais o ensino profissional e utilizá-lo como instrumento de atendimento aos ditames das leis hegemônicas da sociedade subordinada ao capital externo.

Ainda em sua reflexão, Kuenzer (2009) traz características de ensino profissionalizante no período supracitado, e elenca ações do Ministério do Trabalho e Emprego, Exército, Ministério do Desenvolvimento Agrário, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, e até ações diretamente ligadas à presidência com um número significativo de ações assistencialistas que ofertavam algum tipo de gratificação/bolsa para que os cursos profissionalizantes se tornassem atrativos. No entanto, os cursos, assim como o planejamento e execução dos Programas, não apresentavam características pedagógicas estruturadas e menos ainda, transparência e controle de uso de recursos públicos, configurando uma mera certificação para inserir pessoas no ‘mercado de trabalho’ buscando características como flexibilidade e trabalho precarizado.

Por todo esse contexto histórico analisado, é possível compreender que a educação profissional no Brasil, percorreu caminhos e processos históricos que vão desde a perspectiva assistencialista, funcionalista, com relativos avanços e muitos retrocessos. Considerando que, em todos os processos e conjunturas, a lógica, os objetivos e os interesses que definem e legitimam essa trajetória subordinam-se aos interesses hegemônicos da classe dominante, a produção e reprodução do sistema capitalista, em sua fase de financeirização, seguindo os ditames de organismos internacionais, numa clara orientação de arranjos funcionais aos interesses do capital de exploração e expropriação de direitos.

Assim, diante desse quadro social, o desafio pressupõe compreender, sobretudo, essa realidade histórico-social e suas contradições, para transformá-la, e nesse processo a educação se ocuparia de, como diria Freire (2023, p. 251), “[...] inscrever-se numa ação de verdadeira transformação da realidade para, humanizando-a, humanizar os homens”.

Enquanto desafios, no texto Políticas e Resultados (1995 – 2002) do Ministério da Educação (Brasil, 2002), se coloca como obstáculos a fraca articulação do Ministério da Educação para receber e desempenhar ações que contemplem os investimentos do Banco Mundial e que o Sistema “S” se demonstrou mais capaz desta ação, assim como a rede privada. No entanto, esta fala nos chama atenção de que os desafios não são estes pelo motivo simples de que a busca de educação

profissional praticada não é a executada sob os ditames do capital estrangeiro, e sim, a educação capaz de transformar o futuro trabalhador em um agente social ativo e crítico, capaz de transformar sua própria realidade e de outros de forma organizada e coletiva através de constante renovação dos espaços, tomando por base as características sociais, culturais e ambientais ao seu entorno.

Ramos (2009), aprofunda seus estudos no ensino médio integrado, ressaltando o Decreto nº 5.154/2004 como um pequeno ponto de esperança, apesar das frustrações dos que batalharam por uma educação integral e depositaram esperança no governo de um partido de esquerda, quando se trouxe novamente possibilidade de ensino médio integrado à educação profissionalizante. Dentre os obstáculos elencados se discute as estruturas dependentes de investimentos financeiros que são insuficientes até mesmo para o básico nas redes estaduais e municipais e a falta de integração curricular com as dimensões para formação humana como trabalho, cultura e ciência. Assim, a respeito dessa forma de integração, a referida autora esclarece que,

O conceito de integração, entretanto, vai além da forma. Não se trata de somar os currículos e/ou as cargas horárias referentes ao ensino médio e às habilitações profissionais, mas sim de relacionar, internamente à organização curricular e do desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, conhecimentos gerais e específicos; cultura e trabalho; humanismo e tecnologia. A construção dessas relações tem como mediações o trabalho, a produção do conhecimento científico e da cultura. O currículo integrado do ensino médio técnico visa à formação dos trabalhadores como dirigentes, tendo como horizonte a superação da dominação dos trabalhadores e perspectivas de emancipação (Ramos, 2009, p. 52).

Em síntese, as ideias trazidas pelos autores destacam como desafios para a educação profissional uma gama de imposições de viés político, econômico e social, que podem ser facilmente ilustrados pela análise da história da Educação Profissional no Brasil.

Para superação desses entraves, Frigotto (2009) enfatiza que, se efetivamente se garantisse em médio prazo, uma educação de qualidade efetiva, a formação profissional teria outra qualidade e significaria uma possibilidade de avanços nas forças produtivas e no processo de emancipação da classe trabalhadora. O autor destaca, ainda, o importante papel da classe trabalhadora nesse processo, cabendo a ela lutar em suas organizações e movimentos para construir uma nação contra aqueles que, historicamente, moldaram um capitalismo dependente, associado e subordinado ao capital mundial.

Assim, importa ressaltar que mediante reflexões e análises realizadas neste estudo, ao se debruçar sobre essa trajetória histórica da educação profissional e tecnológica no país, compreendeu-se que a integração com o ensino médio, de fato, ainda representa um importante desafio, um porvir necessário. O que possibilitaria processos de mudanças positivas e significativas

no contexto contemporâneo da sociedade brasileira, a qual segue fundamentada sob a lógica capitalista e neoliberal de regulação e produção de uma educação, cada vez mais comprometida com a manutenção dessa referida lógica, que lhe impõe características históricas de caráter dualista, produtivista e instrumental aos interesses das classes dominantes.

Todavia, compreende-se que a educação brasileira segue percorrendo caminhos históricos, desafiadores, com avanços e retrocessos, imersos em contradições e tensionados por importantes atores políticos e sociais, como movimentos sociais, sociedade civil, academia, entre outros, na busca por uma educação com formação integral, de qualidade e emancipatória.

4. Considerações

Enquanto considerações, tem-se que alcançou-se os resultados esperados, tendo em vista que, a partir da pesquisa e reflexões realizadas, elaborou-se análises críticas à luz do método materialista dialético sobre as contradições presentes na história da educação profissional e tecnológica brasileira, e assim foi possível alçar à compreensões profícuas sobre a trajetória deste importante campo da educação, o qual segue necessitando de mais olhares, pesquisas e estudos que dialoguem fundamentalmente com as possibilidades de avanços e melhorias para a sua oferta.

No estudo apresentado, foi possível visualizar as ideias dos autores convergindo para uma situação de alarmante submissão do Plano Nacional de Educação (2014-2024) aos ditames das regras de interesse do capital externo e aos interesses políticos nacionais, que sustentam uma educação dualista, segregacionista e limitada à grande população necessitada de políticas públicas eficientes para que seus direitos sejam assegurados e que possam ser cidadãos ativos e conscientes.

Este cenário ilustrado vem com um resquício de esperança, que segundo as análises dos autores, se mostra no ensino médio integrado como uma forma de chegar à educação unitária de formação integral e politécnica, a travessia. Desta forma, sinaliza-se que é de essencial necessidade a continuidade das reflexões críticas e proposições de melhorias do que está posto, uma luta contínua em busca de uma educação melhor.

5. Referências

BRASIL. **Política e Resultados. 1995 – 2002.** A reforma da Educação profissional. Brasília, Dez 2002.

_____. **Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997.** Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação

nacional. Brasília: Planalto, 1996. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d2208.htm. Acesso em 20 nov. 2023.

_____. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004.** Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília: Planalto, 2004. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm. Acesso em 20 nov. 2023.

_____. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971.** Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados, 1971. Disponível em <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em 20 nov. 2023.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em 20 nov. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 85 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica. *In:* MOLL, Jaqueline. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades.** Artmed Editora, 2009. cap. 01, p. 25-41.

KUENZER, Acácia Zeneida. As políticas de educação profissional: uma reflexão necessária. *In:* MOLL, Jaqueline. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades.** Artmed Editora, 2009. cap. 16, p. 253-270.

GOLDENBERG, Mirian. **A Arte de Pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais.** 12ª Ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa/pesquisa bibliográfica/teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso.** São Paulo: Atlas, 2017

MINAYO, M. C. de L. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 19. Petrópolis: Vozes, 2001.

RAMOS, Marise Nogueira. Ensino médio integrado, ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica. *In:* MOLL, Jaqueline. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades.** Artmed Editora, 2009. cap. 02, p. 42-57.

_____. **História e política da educação profissional.** Curitiba: Instituto Federal do Paraná, v. 5, 2014.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 277p.